



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## O DISCURSO E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO LIPOFÓBICO NO NEOLIBERALISMO

Lana Lima Pereira

[lanamist@hotmail.com](mailto:lanamist@hotmail.com)

Universidade do Estado do Pará

Brasil

Pamela Soares Alves

[pam\\_s.a@hotmail.com](mailto:pam_s.a@hotmail.com)

Universidade Federal do Pará

Brasil

Rogério Gonçalves de Freitas

[rogeriogonfrei@yahoo.com.br](mailto:rogeriogonfrei@yahoo.com.br)

Universidade do Estado do Pará

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMEN

Este trabalho correlaciona o conceito de lipofobia com a técnica biopolítica de disciplinamento do corpo, pensada por Foucault. Partimos da transformação do corpo, apresentando a materialização do processo de subjetivação da técnica lipofóbica como um recurso biopolítico de poder. Como um instrumento biopolítico, a subjetivação lipofóbica contribui para o desejo de um estilo de vida saudável, para a produtividade no trabalho e para o consumo de um corpo em constante mutação. A influência da ideologia da vida saudável tem se reafirmado como verdade para o corpo, mais recentemente com o discurso da lipofobia, este fundamenta-se na ciência e nas indústrias, estas com grande interesse tanto no consumo quanto na produção de corpos modelos, afirma que é preciso ter aversão à gordura. Existe uma forma de disciplinamento sendo transmitida à geração *fitness e well-ness*. Essa forma de disciplinamento coloca a necessidade de aderir, a qualquer custo, ao estilo de vida saudável em vistas de fugir de todo tipo de doença, da aparência e efeitos do envelhecimento no corpo. O modelo de governamentalidade neoliberal utiliza-se de uma política social para o disciplinamento eficaz do corpo. O corpo-capital torna-se espaço de dominação, o consumo ganha uma dimensão mais complexa, porque os acréscimos de valores não estão mais só em possíveis objetos comprados e que possam ser ostentados. O 'bem' ou valor comprado precisa aderir-se ao corpo dando-lhe um aspecto mais valoroso.

### ABSTRACT

This work correlates the concept of lipophobia with the biopolitical technique of body discipline, thought by Foucault. We start from the transformation of the body, presenting the materialization of the process of subjectivation of the lipophobic technique as a biopolitical resource of power. As a biopolitical instrument, lipophobic subjectification contributes to the desire for a healthy lifestyle, for productivity at work and for the consumption of a body that is constantly changing. The influence of the ideology of healthy life has been reaffirmed as truth for the body, more recently with the discourse of lipophobia, it is based on science and industries, these with great interest both in consumption and in the production of model bodies, states that you have to have aversion to fat. There is a form of discipline being passed on to the fitness and well-ness generation. This form of discipline places the need to adhere, at any cost, to a healthy lifestyle in order to avoid all types of illness, the appearance and effects of aging on the body. The model of neoliberal governmentality uses a social policy for effective disciplination of the body. The capital body becomes a space of domination, consumption gains a more complex dimension, because the additions of values are no longer only in possible objects bought and that can be displayed. The 'good' or value purchased needs to adhere to the body giving it a more valuable aspect.

#### Palabras clave

Disciplinamento. Corpo. Lipofobia.

#### Keywords

Disciplining. Body. Lipophobia.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **I. Introducción**

Este trabalho externaliza reflexões iniciais em torno da temática que pretende relacionar a lipofobia à técnica de poder. Ele é produto do desenvolvimento de estudos, leituras e interações com estudiosos e pesquisadores da área da educação física, da filosofia e da sociologia. É proveniente de uma proposta de pesquisa que visa aproximar o entendimento sobre a correspondência ideológica entre o sujeito lipofóbico e a eficiência na autogestão regulada da vida. Por se tratar de uma investigação em curso, e predominantemente de revisão bibliográfica, apresentaremos resultados parciais e ainda inscipientes.

Sendo assim, tem a pretensão de correlacionar o conceito de lipofobia com a técnica biopolítica de disciplinamento do corpo, pensada por Foucault (2008). O diálogo com as características que constituem a transformação do corpo, por meio da disciplina, utiliza elementos internos (próprios ao espaço-tempo-atividades onde se localiza o corpo) e externos (a constante normatização em forma de vigilância-punição) submersos a um sistema de governamentalidade. Partimos desta transformação do corpo, apresentando a materialização do processo de subjetivação da técnica lipofóbica como um recurso biopolítico de poder.

O medo da gordura, o medo de ser gordo e de ser improdutivo caracteriza o significado da lipofobia em três aspectos de sua manifestação, conforme conceituado por Teixeira, Freitas & Caminha (2012). Como um instrumento biopolítico, a subjetivação lipofóbica contribui para o desejo de um estilo de vida saudável, para a produtividade no trabalho e para o consumo de um corpo em constante mutação. O indivíduo está imerso em uma miríade de ideias, imagens e modos de viver, impulsionado pelo desejo de um consumo, mostrando-se como um jogo racional. O sujeito lipofóbico torna-se um agente ao participar deste jogo, que é um consumo que funciona com dispêndio de recurso – energia, tempo e dinheiro –, mas compensado com capital corpóreo. Esse processo colabora duplamente como mecanismo de controle e acumulação de capital. Surge então a preocupação excessiva em não fugir de um padrão corporal, que leva a uma certa aversão social, por um indivíduo controlador de seus hábitos e de sua forma corporal. O corpo se conjuga como



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

extensão do espaço simbólico governamental. A regra é incorporada e a vigilância está em si e nos outros.

No século XX, mais precisamente início da década de 1990, a influência da ideologia da vida saudável tem se reafirmado como verdade para o corpo, verificamos então, que o fenômeno do discurso lipofóbico se confirma nessa reafirmação do discurso de vida saudável como atualização. O discurso fundamentado na ciência e nas indústrias, estas com grande interesse tanto no consumo quanto na produção de corpos modelos, afirma que é preciso ter aversão à gordura. É essa forma de disciplinamento que tem sido transmitida à geração *fitness e wellness*. Essa forma de disciplinamento coloca a necessidade de aderir, a qualquer custo, ao estilo de vida saudável em vistas de fugir de todo tipo de doença, da aparência e dos efeitos do envelhecimento no corpo.

O poder se instala nas formas atuais de disciplinamento do corpo e vincula as necessidades humanas às leis da economia política. Essa forma disciplinar aparece com o nascimento da modernidade, no século XVIII, na cultura colonizadora ocidental. O espírito científico desse período vem consolidando até o momento presente, as técnicas de disciplinamento que utilizam o saber científico como regulador da vida, detém a verdade, o exercício de autocontrole e a dominação social.

É na forma empreendedora de constante transformação do corpo para o corpo magro que a biopolítica cumpre seu objetivo. Esse resultado é observado quando os sujeitos absorvem na consciência a forma de vida ideal e com isso, eles se voltam a viver para cumprir a lógica de mercado: o consumo, a troca e o acúmulo constantes de riqueza. A lipofobia como biopolítica do corpo magro, localiza-se como poder ideológico dominante que prevê o ajustamento do corpo e garante individualmente os riscos sobre sua vida e prende-se a determinações fixadas de disciplinamento.

A pretensão na internalização desse modo de vida se relaciona com o objetivo maior de tornar as necessidades humanas (ter uma vida saudável) submissas à racionalização do presente. O discurso lipofóbico, portanto, revela modos que visam o disciplinamento do corpo para a nova razão de gerir a vida, no sentido de legitimar a atual fase do capitalismo contemporâneo que apresenta o neoliberalismo como o poder que produz determinado modo de viver ideal. Para este ensaio, serão



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

feitas incursões em torno do seguinte questionamento: Como a lipofobia se configura este início de século XXI como técnica de disciplinamento do corpo à luz do conceito de biopolítica em Foucault?

Este trabalho discutirá um tópico que relaciona as manifestações das diferentes formas de disciplinamento do corpo, onde cada uma se apresenta com uma forma diferente de organização social, subdividindo sessões de como se apresenta o discurso lipofóbico, as relações entre as formas de disciplinamento que envolve a ideologia e o poder. Na segunda seção será tratada a forma de disciplinamento do corpo dominante na modernidade, sendo esta o aspecto do poder que possibilita fazer as correspondências entre a lipofobia e a biopolítica. Na construção dessas ideias apresentadas comporemos um diálogo de reflexões a partir da entrevista anteriormente mencionada.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### II. Marco teórico/marco conceptual

Há uma evidência maior na valorização do corpo magro como ideal de saúde, beleza e longevidade, a partir do século XVIII, com o aflorar da modernidade na sociedade ocidental. Este período apresenta mudanças profundas nas diferentes esferas da vida, e impactam diretamente o corpo no sentido de direcionar comportamentos uniformizados nos indivíduos que, incorporam atualmente, o modo de vida *fitness* ou *wellness*. Modo de vida que se materializa por meio das linguagens do discurso, da imagem memorada e dos gestos que permitem o desejo-estímulo, fabricando assim o corpo ideal. Em meio a todas as mudanças no lapso temporal da cultura ocidental há diferentes visões sobre as transformações que sofre o corpo.

A indústria da estética enriquece fabricando corpos e neste segmento de negócios temos as cirurgias plásticas. Alguns procedimentos e cirurgias indicados pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica são: “Abdominoplastia, Lifting Braquial, Lifting Facial, Lipoaspiração, Peeling Químico, Toxina Botulínica”<sup>1</sup>. No site é possível ter acesso aos detalhes do que é cada procedimento e onde está destinado o remodelamento do corpo.

Em cada procedimento e cirurgia descrito é muito claro o intuito dessas transformações, oferecem um rejuvenescimento do corpo, retirando ou diminuindo rugas, manchas, gorduras, peles flácidas, com isso temos um remodelamento do corpo, visando sempre uma aparência jovem. Na linguagem explicativa desses métodos está muito presente uma possível imagem de beleza e juventude, um senso de harmonia corporal que é comprado e agrega maior valor social ao consumidor. Percebemos também rejeição a gordura, dentro dessa proposta de beleza o corpo gordo não combina, portanto ela deve ser aspirada mecanicamente. Em tempos de diversidade, o que é diferente precisa passar por um processo de modelagem isto é, de disciplinamento até encaixar-se perfeitamente na forma aceitável de estética.

Podemos entender por disciplinamento, a destreza técnica e o adestramento corporal, que se tornaram formas mais elaboradas através da pedagogia do gesto e da vontade, gerando a

---

<sup>1</sup> Ver mais procedimentos e com detalhes no site da SBCP: <[www2.cirurgiaplastica.org.br/#!/cirurgias-e-procedimentos](http://www2.cirurgiaplastica.org.br/#!/cirurgias-e-procedimentos)> Acesso em 20 de abril de 2017.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consolidação, por exemplo, da Educação Física como ciência, nos séculos XIX e XX, na Europa (Soares, 1998), que teve como objetivo irrestrito e totalizante a transformação de corpos saudáveis em economicamente produtivos (Foucault, 1987; Mendes, 2007, & Soares, 1998; 2001; 2007).

Inaugura-se com o período moderno, a ideologia do ser saudável, como forma dominante de disciplinamento do corpo. A idealização da saúde como verdade do corpo vai traçando um processo de transmissão calculista das ações. Esse é o processo de racionalização das práticas corporais que resultou no processo de divisão entre o normal e o patológico, saúde e doença, corpo e alma, vida e morte. (Foucault, 1987). Dessa maneira, as outras técnicas tradicionais de disciplinamento que se legitimaram nas diferentes culturas têm sido esquecidas, Mauss (2003) descreve as mudanças nas técnicas corporais presentes, por exemplo, no nado, no cavar e na marcha, técnicas regionalizadas e que passaram por transformações globais e foram difundidas de geração em geração. Mas, observa-se que apenas uma prática é difundida transnacionalmente, podendo ser extintas e substituídas por uma configuração hegemônica moderna de administrar os corpos.

Há pelo menos duas análises que se relacionam com diferentes formas de disciplinamento do corpo: a ideologia e o poder.

Uma das várias concepções existentes sobre ideologia vem de Marx, Michel Löwy explica que para este a “ideologia aparece como equivalente à ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as ideias aparecem como motor da vida real” (2012, p.12). As produções das ideias, das representações e da consciência estão condicionadas às atividades da vida tomada como real, produzida por grupos dominantes na sociedade, os autores ainda afirmam que “não é a consciência que determina a vida, mas sim a vida que determina a consciência” (Marx & Engels, 2007, p.20). Dessa maneira, o disciplinamento do corpo impõe-se a partir da interação com os outros indivíduos em sua materialidade social. O indivíduo em contato com as pessoas as quais interage, pela vivência cotidiana, representa as ideias, imagens e situações no plano da sua consciência, esta tomada como real, mas produzida por grupos dominantes.

Compreendemos que são determinações das condições existenciais, as formas ideológicas que são representadas na consciência, os indivíduos não são o que pensam ou as representações que fazem de si mesmos, mas sim a forma como trabalham e produzem sua vida, em



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seu lugar social, e de acordo com as suas condições e limitações materiais. As formas ideológicas que os indivíduos fazem de si, independentes de suas vontades, para Marx e Engels (2007), são situadas no plano das aparências ou no mesmo sentido destes autores, Kosik (2002) afirma que as ideologias se localizam na pseudoconcreticidade, pois produzem uma consciência deformada, uma ilusão.

Na internet é possível seguir diversos perfis em que pessoas com grande peso corporal conseguiram fazer dietas, com as quais emagreceram em um curto período de tempo. São histórias contadas através de páginas criadas na web<sup>2</sup> na qual as próprias pessoas descrevem sua condição, contam seu dia-a-dia, as experiências que passaram por possuir um corpo gordo e como transformaram sua realidade, explicam como fizeram as dietas, os métodos de comportamento adotados para uma vida mais saudável, os exercícios físicos necessários para o processo de emagrecimento e finalmente o resultado alcançado. Há vários componentes importantes nessas histórias: alimentação, exercícios físicos, roupas, hábitos de consumo, cosméticos e comportamentos adotados. Estes componentes reúnem materialmente utilidades que conseguiram produzir vidas cotidianas em exemplos de sucesso e superação, ao ler e ver as próprias pessoas narrando e mostrando sua trajetória é uma consciência representada que pode ser apreendida e reproduzida a qualquer momento e em qualquer espaço.

A força da ideologia manifestada na falsa consciência é hegemonizada e passa a cumprir um papel político uniformizante. Esse papel veio se cumprindo como disciplinamento do corpo, na modernidade, a partir do desenvolvimento científico e as ideias de saúde, de higiene, de alimentação e da prática de exercícios como técnicas eficazes para a produção de corpos magros, jovens e produtivos. Esse é o conteúdo do discurso lipofóbico. O conhecimento científico que determina essas verdades, produz também formas ideológicas dominantes no sentido de considerar que as consciências individuais como previu Marx e Engels (2007) partem “dos próprios indivíduos

---

<sup>2</sup> Aqui alguns exemplos de blogs e sites que discutem diretamente sobre os hábitos para eliminar gordura do corpo. Disponível em: < <http://blogvidaleve.com.br/como-perdi-gordura/>>; < <https://blog.fitness/perder-peso-x-perder-gordura-entenda-diferenca.html>> e <<https://oblogdakaren.com/como-perder-gordura-abdominal/>>. Acesso em 30 nov. de 2017.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

reais e vivos, e consideramos a consciência unicamente como a sua consciência” (Marx & Engels, 2007, p. 20), consciência tomada como real.

O discurso lipofóbico é assumido pelo indivíduo também como saber-poder, e é reproduzido em um disciplinamento unívoco e dominante. Isso se configura como técnica legitimada pela verdade científica, um poder-saber de hegemonização do tecido social que se cumpre com as formas de governamentalidade da vida, a que os sujeitos aderem voluntariamente. O saber-poder torna a ideia de saúde como verdade do corpo, a forma magra como imagem a ser retida, e as experiências empíricas dos exercícios físicos como método eficaz para a transformação dos corpos.

Ainda para a construção do poder ideológico do discurso lipofóbico existem na televisão brasileira, programas tanto de canais abertos ou fechados, com o tema da saúde como pauta principal para os assuntos a tratarem, como exemplos temos: Bem Estar, Opção Saúde, Ser Saudável, Vida & Saúde, Saúde Brasil; citamos também reality shows como *The Biggest Loser*, Além do Peso, Ganhar para perder, que tratam diretamente de pessoas que aceitaram televisionar sua perda de massa gorda. Nesses programas constantemente corpos saudáveis são propagandeados, a imagem do corpo ideal é exibida repetidas vezes, são exibidos exemplos de alimentação saudável, exercícios físicos necessários para obter um corpo bonito, toda a receita padronizada, o passo a ser seguido. Nesses programas há sempre a presença de um médico ou de um profissional de educação física legitimando as informações repassadas aos telespectadores, o poder-saber saudável organiza a vida, cada um pode adotar aquelas práticas e autogovernar sua vida enquadrando seu comportamento a uma ordem governamental mais ampla, disciplinamento e vigilância são os comandos para manter a gordura longe de si.

A hegemonização do tecido social pelo processo de governo também associa o disciplinamento do corpo ao poder como anteviu Foucault (1987). Esta se transfigura em técnica biopolítica que se corporifica no micro poder para controle e autocontrole entre o poder do Estado, das corporações trans e multinacionais e a sociedade civil. Apresenta o objetivo de aproveitamento completo de sujeitos econômicos que saibam empreender a si mesmo. Utiliza-se principalmente da subjetivação em forma de ideologia do modo de vida, baseada na verdade científica emergente no



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

século XVIII da cultura centro-europeia. A ideia de saúde ganha espaço e preocupação prioritária, tanto nas políticas sociais de governos, quanto pelos próprios indivíduos que foram imersos nas instituições disciplinares (escolas, prisões, conventos, fabricas, presídios, hospitais, entre outros) onde foi possível, por meio da gerência do poder disciplinar, no caso, a centralização do poder pela burguesia como classe emergente, um saber sobre o corpo e a vida. (Foucault, 1987)

Nesse contexto, configura-se um sentido dominante de saúde, direcionado à produtividade e prolongamento da vida. Apresenta a Educação Física, com seus métodos ginásticos, como receita e remédio, além de ter o papel de adestramento corporal para a produção de força, virilidade, higiene, moral, difusão das regras do bem viver e da vida saudável (Soares, 1998; 2001).

O disciplinamento do corpo magro como um constituinte de poder apresenta na modernidade uma forma que se estende às estruturas microssociais, ultrapassando as instituições disciplinares e ganha forma mais elaborada em processos individualizados de gerências da vida. Traduz-se ainda, nas estratégias de governamentalidade, do século XXI, como política social, a biopolítica. Ao mesmo tempo em que, recebe auxílio dos diversos meios de transmissão e difusão desse modelo de vida pelas atuais formas de linguagens e comunicação (em especial, as redes sociais e a TV) e pelos estímulos rotineiros das relações sociais micro que se hospedam nas memórias.

No atual período do capitalismo histórico, o modelo de governamentalidade neoliberal utiliza-se de uma política social para o disciplinamento eficaz do corpo. A técnica biopolítica localiza a lipofobia como discurso ideológico que deve incidir sobre as formas de gestão e autogestão da vida dos indivíduos em sociedade. A nova razão de governo é a arte científica de governar. Esta arte determina as condutas dos indivíduos de forma mais intensificada nos dias atuais. Esse modelo universalizante, apresenta uma característica determinante para a regulação dessa arte: o regime de verdade demarcado sob as leis de mercado. Os produtos ideológicos desses regimes é que dão vida a determinações tidas como verdadeiras, a exemplo dos conceitos de saúde, doença, sexualidade e loucura. Esses produtos vêm, ao mesmo tempo, colocando marcas nos corpos, primeiro em forma de técnica de disciplinamento, segundo, sob a delimitação das gerências governamentais do sistema jurídico-político (Foucault, 1987; 2008).



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A liberdade que se funda com a governamentalidade neoliberal situa-se no plano individual e formal, não social e concreto. A biopolítica, mecanismo de intervenção governamental, é essa política social que impõe uma racionalidade baseada na ética social da empresa, onde cada um gerencia seus riscos e investimentos para ser produtivo e poder concorrer no mercado. É um processo de descentralização da ação governamental onde seus objetivos voltam-se para as esferas micro da sociedade, por isso, o corpo dos indivíduos tornam-se os alvos desse controle e regulação. É a “[...] programação estratégica da atividade dos indivíduos.” (Foucault, 2008, p.307).

É preciso olhar o trabalhador como sujeito econômico ativo, como aquele que gerencia os próprios recursos e torna-se capaz de gerar efeitos econômicos. É o corpo como capital que encontra sua lógica para servir aos interesses de acumulação. É por meio da renda (o salário de que dispõe o trabalhador que é possível assegurar a lógica de ser empreendedor de si mesmo). A biopolítica, por isso, autolimita a arte de governar pensando sobre a “programação para a racionalização tanto de uma sociedade quanto de uma economia”. (Foucault, 2008, p.310).

Este corpo-capital para Foucault (2008) tem quatro características que devem ser investidas para que haja mais valor (maior renda): a genética (o melhoramento dos aspectos físicos do corpo), os investimentos escolares (cursos diversos de aperfeiçoamentos), as migrações (viagens e trocas entre pessoas de culturas diferentes), e as inovações tecnológicas (menor dispêndio de recursos materiais). Com isso a vida do indivíduo tem de se inscrever em uma possibilidade múltipla de empresas diversas. O capital humano, com a biopolítica, torna-se o investimento neoliberal do não-econômico para o econômico.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodología**

Esta pesquisa tem caráter qualitativo, e utilizou-se da interpretação de dados como técnica de análise de dados. Apresenta pesquisa bibliográfica entre os autores fonte e o diálogo com alguns fatos da realidade como técnica de coleta de dado.

Dispomos das análises do tema da lipofobia em debates informais e em pesquisa de fontes da internet e de site de busca de periódicos científicos, e encontramos a referencia dos autores Teixeira, Freitas & Caminha (2012) os quais abordam o significado do nome lipofobia e apontam o que elas representam na realidade por meio de uma pesquisa de campo. Investigamos nas redes sociais discursos de pessoas que apresentaram relatos de experiência em transformar o seu corpo em busca de um modelo padrão, o modelo midiático. Visitamos no site da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica os procedimentos adotados para remodelamento do corpo e para quais finalidades. Utilizamos ainda, fontes bibliográficas sobre o disciplinamento do corpo e resgatamos em Foucault (1987; 2008), Marx (2007; 2008) e Mauss (2003) diferentes formas desse conceito. E por fim, analisar em conjunto, essas formas no contexto do neoliberalismo.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **IV. Análisis y discusión de datos**

A verdade aceita é de que o corpo magro é sinônimo de corpo saudável, sendo este o símbolo do embuste do mito da vida eterna. A imagem do corpo normatizado é difundida exaustivamente pelas mais variadas formas de comunicação e em diversas direções para ser cultuada, incorporada, consumida e circulada por meio da espetacularização dos corpos transformados. Além da produção dessa verdade o par sucesso-fracasso são mensuradores do nível de alcance dessa padronização. Os indivíduos que alcançam a forma física idealizada são exemplos de sucesso a serem emulados. Eles têm espaço e atenção nas mídias de comunicação para relatarem suas trajetórias fazendo com que os outros sintam-se capazes de também conseguir emagrecer, tornando-se sujeitos de sucesso. Este fato, por conseguinte, caracteriza-se no disciplinamento que é transmitido e constantemente rememorado pela sua eficácia, o disciplinamento do corpo como poder.

É nessa perspectiva que o disciplinamento do corpo, como forma de poder, toma o discurso lipofóbico como um importante dispositivo de vigilância dos corpos para que os indivíduos tenham aversão permanente ao corpo gordo e à gordura. Ao adotarem a ideia de corpo magro como saudável e tornarem as atividades da sua vida cotidiana voltadas à permanente transformação e aperfeiçoamento deste corpo, os sujeitos tomam para si a ideia do auto empreendedorismo, cumprindo os objetivos biopolíticos da arte de governar neoliberal.

O corpo-capital torna-se mais um espaço de dominação, o consumo ganha uma dimensão mais complexa, porque os acréscimos de valores não estão mais em possíveis objetos comprados e que possa ser ostentado. O 'bem' ou valor comprado precisa aderir-se ao corpo dando-lhe um aspecto mais valoroso. Fazer uma cirurgia estética agregará mais valor, assim como transformar o corpo por técnicas de exercícios físicos, além de aspectos quanto a saúde. O discurso lipofóbico é fundamental para manter as pessoas afastadas da gordura, o corpo com excesso de massa gorda não é só improdutivo na perspectiva do mundo do trabalho, é um corpo indesejado e com menos valor, com menos capital.

A lipofobia representa um dispositivo técnico que normatiza todo o meio social, em vistas à internalização da mudança de hábito de vida, como uma forma de aprimoramento



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tecnológico e consequente prolongamento da vida humana. Discurso muito eficiente em regulação e disciplinamento nos mais diversos âmbitos, pois trabalhadores após jornadas de 8h ou mais frequentam academias para a prática de exercícios físicos. As horas de descanso até a próxima jornada de trabalho tornam-se horas para mais atividades físicas, o autocontrole do sujeito para essa rotina deve-se a assimilação da forma física a ser alcançada e a subjetivação do poder.

É por meio do processo de subjetivação que a lipofobia é disseminada, nesse jogo de verdades, entre as mais diversas relações envolvem o mecanismo do saber-poder. Dentro desse jogo a linguagem é determinante, a redução cognitiva massiva desarticula os sujeitos, o corpo incompreendido torna-se dócil e espaço de manifestação da governamentalidade que se assimila no cotidiano.

Quando o indivíduo torna-se mais um instrumento, sua linguagem também é instrumental, com a disseminação de equipamentos tecnológicos como *smarthphones*, a linguagem escrita reduz-se ainda mais. As imagens ganham relevância e tornam-se a própria coisa, então as frases curtas e claras que incentivam o consumo, não precisam de interpretação. A lógica da iconização submete a escrita, pois se a imagem representa a própria pessoa, o corpo precisa iconizar-se. É nesse campo que a lipofobia mina as mentalidades, pois as fotos que mostram o indivíduo são registros da sua própria história. O discurso lipofóbico não teria tanta força se o homem não estivesse em uma época de tanta fascinação por sua imagem.

Nota-se que o valor das coisas encontra-se na ideologia do utilitarismo, é o valor de troca, o corpo tem um preço no mercado, deve estar inserido no jogo da concorrência. Esse jogo determina a imagem e a quantidade de capital que é possível trocar por esse corpo. É o corpo do trabalhador que está à venda, quanto mais investido (seja na beleza, na pró-atividade, no acúmulo de vida, nos cursos educacionais, na jovialidade e magreza), mais valor ele terá para lançar-se no mercado.

Para que todos esses processos possam funcionar articuladamente foi e é necessário uma estória com um ideal de chegada e um caminho bem descrito para seu alcance. Assim se produz o embuste do mito da vida eterna, que não é algo novo na humanidade. A vontade de perpetuar-se sempre esteve presente principalmente para os grupos mais abastados da sociedade. Entretanto, essa



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vontade estendeu-se a todos os indivíduos como possibilidade através da biopolítica do discurso lipofóbico.

É possível analisar, então, que o poder ideológico que produz a lipofobia, apresenta-se na convergência entre as ideias de Foucault (1987; 2008) e de Marx e Engels (2007; 2012), especialmente no ponto em que os últimos afirmam a clássica frase: “As ideias dominantes de uma época sempre foram apenas às ideias da classe dominante” (Marx & Engels, 2012, p.65) e quando Michel Foucault discute que o poder acumula-se e o saber centraliza-se, ele referia-se à centralização do poder e do saber, o que podemos inferir que o saber-poder estava sob o domínio da burguesia enquanto classe dominante a partir do século XVIII. Neste sentido, compreende-se que o disciplinamento eficaz do corpo, por meio da lipofobia, é uma ideologia que produz poder e que tem controlado os indivíduos de forma hegemônica e cumprido o processo de dominação de uma classe sobre a outra.

A biopolítica, portanto, apresenta a lipofobia, como forma de disciplinamento eficaz para a produção do corpo magro, produtivo, dócil, vigilante, autogestor, eternamente jovem e saudável. Essa técnica é sintetizada pelo autor quando afirma o imperativo da imagem corporal a ser espetacularizada: “[...] seja magro, bonito e bronzeado [...]” (Foucault, 1979, p.147), manifesta nessa panfletagem, os interesses governamentais expressos de um micro poder capaz de controlar a vida dos indivíduos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Conclusiones**

A biopolítica elaborada por Michel Foucault é caracterizada como um mecanismo de governamentalidade que ultrapassa as fronteiras do poder estatal, claramente submetendo os usos do corpo à uma racionalidade técnica do sujeito econômico, empreendedor de si mesmo, que deve assumir individualmente os riscos de sua sobrevivência, ao mesmo tempo, deve investir em seu corpo com mais conhecimento e habilidades para tornar-se atrativo às leis da concorrência do mercado.

É nesse viés que a legitimação do discurso lipofóbico ao localizar-se nas diferentes esferas de poder (das pesquisas médicas, das indústrias farmacêuticas, de cosméticos, das cirurgias plásticas, da mídia, da moda e do Estado), enquadra-se nas gerências do autoempreendedorismo. Logo, fugir de toda e qualquer gordura proporciona o disciplinamento do corpo eficaz alinhado a racionalização do modo de vida empresarial, embutindo ainda, a promessa de felicidade e longevidade.

A arte de servir-se do corpo (disciplinamentos tradicionais diversos) e a arte de governo do corpo (disciplinamento biopolítico) incorporam formas de mesmo sentido de disciplina do corpo. Esse sentido comum configura-se na atividade agente e autoprogramada, em uma atividade autônoma de escolhas e determinações. No entanto, a técnica de governamentalidade estende-se ao controle estatal, localiza-se no plano das aparências das formas de disciplinamento possíveis, significando que o controle sobre os comportamentos dos indivíduos passa pela submissão às leis do mercado e as decisões políticas. Mostramos as fontes de construção do discurso lipofóbico, a maneira como é assumido esse discurso pelo indivíduo e a forma como se expressa na vida.



XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## VI. Bibliografía

- KOSIK, K. (2002). *Dialética do concreto* (7. ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FOUCAULT, M. (1987). *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis, Vozes.
- FOUCAULT, M. (2008). *O nascimento da biopolítica*. Curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes.
- FURTADO, R. P. (2009). *Do Fitness ao Wellness: os três estágios das academias de ginástica*. Pensar a Prática, Goiânia, v. 12, n. 1, p.1- 11, mar.
- JACQUES, B (2016). *Foucault with Marx*. London: Zed Books.
- LAVAL, C., & PARTRINIERI, L. (org.). (2015). *Marx & Foucault: Lectures, usages, confrontations*. Paris: Éditions La Découverte.
- MARX, K.; ENGELS, F. (2007). *A Ideologia Alemã* (3 ed.). São Paulo: Martins Fontes. [1818-1883]
- MARX, K. (2008). *Manuscritos econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, [1844].
- MARX, K.; ENGELS, F. (2012). *Manifesto do Partido Comunista* (2 ed.). São Paulo: Martin Claret. [1948]
- MAUSS, M. (2003). *As técnicas do corpo* In MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia* (p. 401-422 [1872-1950].) .São Paulo: Cosac Naify.
- SOARES, C. L. (1998). *Imagens da educação do corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados.
- SOARES, C. (2001). *Educação Física: raízes europeias e Brasil* (2 ed.). Campinas, SP: Autores Associados.
- SOARES, C. (org.). (2007). *Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação*. Campinas, SP: Autores Associados; Fadesp.
- TEIXEIRA, F. L. S., & FREITAS, C. M. S. M. de, & CAMINHA, I. de O. (2012). *A lipofobia nos discursos de mulheres praticantes de exercício físico* (v.18 n.3, p.590-601, jul./set.) Motriz: Rio Claro.